

A incidência de infecções sexualmente transmissíveis em gestantes brasileiras

The incidence of sexually transmitted infections in Brazilian pregnant women

La incidencia de infecciones de transmisión sexual en gestantes brasileñas

Recebido: 14/02/2024 | Revisado: 21/02/2024 | Aceitado: 28/02/2024 | Publicado: 29/02/2024

Ana Vitória de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2401-6608>

Faculdade Zarns, Brasil

E-mail: anavisouza30@gmail.com

Gabriela dos Santos Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5106-399X>

Faculdade Zarns, Brasil

E-mail: gabrielasr@hotmail.com

Geovanna Borges Ribeiro Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9185-3595>

Faculdade Zarns, Brasil

E-mail: gibrg.123@gmail.com

Nátaly Tomé Borges

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2465-6680>

Faculdade Zarns, Brasil

E-mail: natalytomeborges@gmail.com

Iara Guimarães Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3846-919X>

Faculdade Zarns, Brasil

E-mail: iara.guimaraes@faculdadezarns.com.br

Débora Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0956-2523>

Faculdade Zarns, Brasil

E-mail: debora.vieira@imepacmed.com.br

Resumo

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis em grávidas prejudicam a gestação devido à transmissão vertical, que causa aumento da morbimortalidade para a gestante e o bebê. IST em gestantes podem causar aborto, prematuridade, nascimento do bebê com baixo peso, sepse, cegueira, pneumonia e deformidades congênitas. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura acerca da epidemiologia das IST em gestantes no Brasil, visando a diminuição de casos de IST e a proteção do feto em relação às inúmeras consequências possíveis decorrentes da transmissão vertical. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de revisão integrativa de literatura, com destaque para artigos científicos publicados nas bases de dados Análise de Literatura Médica e Sistema de Recuperação Online (MEDLINE), a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados na pesquisa foram: (“IST” and “gestação” and “transmissão vertical”). **Resultados:** Ao analisar os artigos selecionados, constatou-se a existência de falhas na assistência do pré-natal relacionadas à prevenção da sífilis e outras IST na gestação, além do não uso de preservativos, o que demonstrou a importância de diagnóstico e tratamento precoce, visando assim uma redução dos índices de transmissão vertical. **Conclusão:** Evidencia-se a relevância de se abordar temas relativos à influência do tratamento correto da gestante com IST no prognóstico do recém-nascido, uma vez que essas infecções afetam negativamente as gestantes, o desenvolvimento fetal e o pós-nascimento.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Gestação; Transmissão vertical.

Abstract

Introduction: Sexually Transmitted Infections in pregnant women harm pregnancy due to vertical transmission, which causes increased morbidity and mortality for the pregnant woman and the baby. STIs in pregnant women can cause miscarriage, prematurity, low birth weight, sepsis, blindness, pneumonia and congenital deformities. **Objectives:** To carry out a literature review on the epidemiology of STIs in pregnant women in Brazil, aiming at reducing STI cases and protecting the fetus from the numerous possible consequences resulting from vertical transmission. **Methodology:** The study was carried out through a Integrative literature review, with emphasis on scientific articles published in the databases Analysis of Medical Literature and Online Retrieval System (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Nursing Database (BDENF). The descriptors used in the research were: (“IST” and “pregnancy” and “vertical transmission”). **Results:** When analyzing the selected articles, it was found that there were flaws in prenatal care related to the prevention of syphilis and other STIs during pregnancy, in

addition to the non-use of condoms, which demonstrated the importance of early diagnosis and treatment, thus aiming at a reduction of the rates of vertical transmission. Conclusion: The importance of addressing issues related to the influence of the correct treatment of pregnant women with STIs on the prognosis of the newborn is evident, since these infections negatively affect pregnant women, fetal development and post-birth.

Keywords: Sexually transmitted infections; Gestation; Vertical transmission.

Resumen

Introducción: Las Infecciones de Transmisión Sexual en gestantes perjudican el embarazo por transmisión vertical, lo que provoca aumento de la morbimortalidad de la gestante y del bebé. Las ITS en mujeres embarazadas pueden causar aborto espontáneo, prematuridad, bajo peso al nacer, sepsis, ceguera, neumonía y deformidades congénitas. **Objetivos:** Realizar una revisión integrativa de la literatura sobre la epidemiología de las ITS en mujeres embarazadas en Brasil, con el objetivo de reducir los casos de ITS y proteger al feto de las numerosas posibles consecuencias derivadas de la transmisión vertical. **Metodología:** El estudio se realizó a través de una revisión bibliográfica, con énfasis en los artículos científicos publicados en las bases de datos Analysis of Medical Literature and Online Retrieval System (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) y Nursing Database (BDENF). Los descriptores utilizados en la investigación fueron: (“IST” y “embarazo” y “transmisión vertical”). **Resultados:** Al analizar los artículos seleccionados, se encontró que existían falencias en la atención prenatal relacionadas con la prevención de la sífilis y otras ITS durante el embarazo, además de la no utilización del preservativo, lo que demostró la importancia del diagnóstico y tratamiento precoz, apuntando así a una reducción de las tasas de transmisión vertical. **Conclusión:** Es evidente la importancia de abordar cuestiones relacionadas con la influencia del correcto tratamiento de las gestantes con ITS en el pronóstico del recién nacido, ya que estas infecciones afectan negativamente a la gestante, al desarrollo fetal y al posparto.

Palabras clave: Infecciones de transmisión sexual; Gestación; Transmisión vertical.

1. Introdução

A incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em gestantes é um problema de saúde pública no Brasil, pois esses casos podem trazer consequências graves tanto para a mãe quanto para o feto. Infelizmente, a incidência de IST em gestantes é alta em muitas regiões, especialmente em populações em desenvolvimento, devido à precariedade dos serviços de saúde destinados à prevenção, diagnóstico e tratamento dessas infecções (Aguiar et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2018) realizou uma estimativa que aponta que ocorrem mais de um milhão de casos de contaminação por IST por dia no planeta. Ao ano, estima-se aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre papilomavírus humano (HPV, do inglês human papilloma vírus), clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase.

Conforme Giacomini e Souza (2017), as IST têm origem em dezenas de tipos de vírus e bactérias, sendo transmitidas principalmente através do contato sexual com pessoa infectada e sem o uso de preservativos. No período gestacional, durante o parto ou a amamentação, a mãe também pode transmitir IST à criança.

É necessário formular estratégias para diminuir a alta incidência de IST no Brasil e a transmissão vertical durante a gestação, parto ou aleitamento, e, para isso, é fundamental oferecer diagnóstico e tratamento precoce durante a gestação, uma vez que existem consequências em gestantes não tratadas, como a ocorrência de abortos espontâneos, natimortos, baixo peso ao nascer, infecção congênita e perinatal (Giacomini & Souza, 2017).

A elevada incidência da doença está diretamente ligada à inadequação no tratamento, tanto por parte das gestantes quanto de seus parceiros, aumentando o risco de reinfecção e transmissão vertical. Essa inadequação resulta na falta de adesão ao tratamento pelos parceiros, na falta de abordagem adequada por parte deles, no abandono do pré-natal pelas gestantes e na interrupção do tratamento devido à ausência de informações e assistência médica apropriada (Arandia, 2023).

Para reduzir a incidência de IST em gestantes brasileiras, é necessária a combinação de esforços de profissionais de saúde, políticas públicas eficazes, programas de educação sexual abrangentes e campanhas de conscientização direcionadas. Ao abordar esses desafios de forma integrada, é possível melhorar a saúde sexual e reprodutiva das gestantes, bem como a saúde futura das crianças e adolescentes no Brasil (Aguiar et al., 2019).

Sendo assim, a atenção pré-natal e a implementação de medidas preventivas são importantes componentes do cuidado

oferecido pelas equipes de saúde da família. Além disso, podem contribuir para o manejo adequado dos casos de IST, impedindo a transmissão de mãe para filho, que é comum no caso da sífilis, infecção capaz de elevar o risco de perda fetal em até 21%. Com isso, observa-se que o acesso das gestantes à rede de atendimento pré-natal e a existência de campanhas de prevenção no Brasil, preferencialmente nas unidades básicas de saúde mais próxima de sua casa, é um importante aliado na redução dos danos tanto à saúde da mãe quanto da criança (Araújo et al., 2020).

Dessa forma, a atenção pré-natal desempenha um papel crucial na promoção da saúde materna e perinatal, sendo o ponto inicial na redução das taxas de morbimortalidade. Seu foco primordial é acolher as mulheres desde o início da gravidez, visando o bem-estar tanto materno quanto fetal, e assegurando o nascimento de crianças saudáveis. Esta abordagem, que integra atividades primárias à saúde, demanda recursos de baixa complexidade, seguindo diretrizes do Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento (PHPN), respaldado pela Política Nacional de Saúde da Mulher. Lançado em 2000, o PHPN tem como objetivo garantir o acesso universal a uma atenção de qualidade, respeitando os direitos das gestantes e contribuindo para a redução dos índices de morbimortalidade materna e perinatal. (Nunes, 2017).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da epidemiologia das IST em gestantes no Brasil, visando a diminuição de casos de IST e a proteção do feto em relação às inúmeras consequências possíveis decorrentes da transmissão vertical.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando-se da seguinte pergunta de pesquisa: qual é a epidemiologia das infecções sexualmente transmissíveis nas gestantes brasileiras? Ou seja, quais são os principais fatores de risco e quais são as IST mais prevalentes nas gestantes?

De acordo com Esperón (2017), a revisão integrativa da literatura se baseia em um método de pesquisa que possibilita a busca, a análise crítica e a integração das evidências existentes relacionadas a um tema específico. Seu resultado consiste no estado atual do conhecimento sobre o tema em questão, facilitando a implementação de intervenções eficazes na prestação de cuidados e na redução de custos. Além disso, essa abordagem permite identificar lacunas ou pontos frágeis, os quais podem orientar futuras pesquisas.

Desta forma, estabeleceu-se uma estratégia de busca com dois revisores independentes utilizando descritores em Ciências da Saúde (Decs) no idioma português: “infecções sexualmente transmissíveis”, “gestação” e “transmissão vertical”. As buscas foram realizadas utilizando operadores booleanos para “IST” and “gestação” and “transmissão vertical”.

As bases de dados consultadas foram a Análise de Literatura Médica e Sistema de Recuperação Online (MEDLINE), a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados da Enfermagem (BDENF).

Num segundo momento, estabeleceu-se como critérios de inclusão os artigos científicos publicados exclusivamente no idioma português, de forma on-line, no período de 2013 a 2023, e disponibilizados na íntegra nas bases de dados pesquisadas.

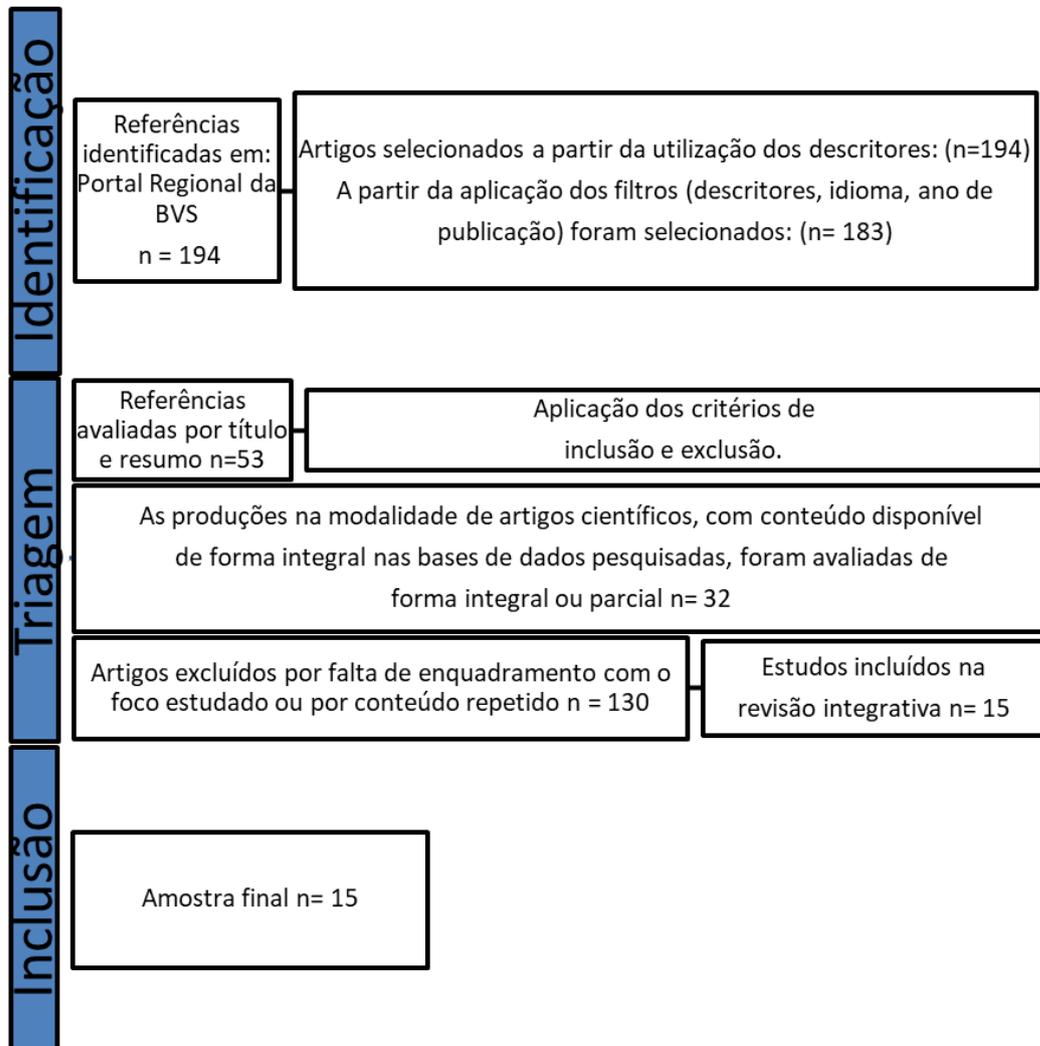
Após a seleção, foi feita uma leitura crítica dos resumos dos artigos escolhidos, excluindo aqueles que, apesar do título, não traziam no resumo, no objetivo, nos resultados ou na conclusão menção a “IST”, “transmissão vertical” e “gestantes”.

A extração dos dados foi conduzida por dois revisores independentes, sendo que os desacordos entre os revisores em relação aos dados extraídos foram discutidos, tendo como referência a publicação original.

Por meio do fluxograma prisma foi feita uma análise prévia de estudos relacionados à temática realizada a fim de avaliar a viabilidade do projeto. Na etapa de identificação foram analisados 194 artigos com potencialidade para responder à questão de investigação: Qual é a epidemiologia das Infecções Sexualmente Transmissíveis nas gestantes brasileiras?

Entretanto foram selecionados 15 artigos cuja referência atendia aos requisitos necessários para a pesquisa. As informações dos estudos foram extraídas em um processo de três etapas, que incluem identificação, triagem e inclusão segundo o diagrama de fluxo da recomendação PRISMA-P (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma para obtenção dos artigos que se inserem neste estudo.



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

3. Resultados

O padrão de seleção dos artigos pode ser analisado a partir do fluxograma disposto na Figura 1, em que é possível verificar que o número final de artigos elegíveis foram 9 (nove). A interpretação e sintetização dos resultados encontrados acerca do tema abordado estão dispostos no Quadro 1, que informa: periódico, ano de publicação, autoria, título, metodologia e interpretação de um breviário comparativo dos resultados.

Acerca do tema “Incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em gestantes brasileiras”, três dos artigos selecionados mostraram maior prevalência dos quadros clínicos em mulheres jovens, entre 15 e 24 anos, atreladas às baixas condições socioeconômicas e educacionais, sendo notória a importância da educação como uma das formas de enfrentamento e controle das IST nessa população (Aguiar et al., 2019).

Ademais, os artigos 2 e 6 dispostos no quadro 1 ressaltaram a falta de capacitação dos profissionais de saúde nos quesitos “acompanhamento pré-natal”, “manejo dos recém-nascidos” e, principalmente, a falta de informações concedidas as

puérperas acerca dos meios de transmissão, prevenção e sintomas apresentados por cada IST, tendo um destaque maior para a sífilis, que, em comparações com as demais infecções sexualmente transmissíveis, possui uma maior prevalência nas gestantes (Arandia & Leite, 2023).

Outro fator preocupante acerca da disseminação de IST citada na revisão, enumerada no quadro 1 como artigo 8, é a forma congênita, onde se expõem os riscos e a importância da prevenção da transmissão via placentária e aleitamento (Giacomini & Souza, 2017).

Deste modo, a revisão sistemática de caráter qualitativo publicada pela revista Desenvolvimento e Sociedade, no que se refere às principais complicações por IST durante a gravidez, concluiu que as gestantes que não fazem uso de preservativos correm um maior risco de contrair alguma infecção sexualmente transmissível, alegando que o rastreamento pré concepção e pré-natal são fundamentais para o diagnóstico e tratamento precoce, visando uma redução dos índices de transmissão vertical (Silva et al., 2021).

Dessa forma, ao final foram selecionados 9 artigos (nove), os quais serão utilizados no estudo. A interpretação e síntese dos resultados encontrados estão demonstrados no (Quadro 1) contendo: autores, título, objetivo, metodologia, ano e resultados sobre Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na Atenção Primária: Revisão Integrativa. Segue abaixo os artigos selecionados para a revisão do estudo proposto.

Quadro 1 - Artigos selecionados conforme critérios pré-estabelecidos.

Artigo	Ano de publicação	Autores	Título	Delineamento	Resultados
Artigo 1	2020	Araújo, Oliveira, Dragalzew, Barbosa & Carvalho	Análise do perfil epidemiológico de gestantes com IST.	Revisão sistemática.	A análise demonstrou que a maior prevalência de IST durante a gestação se dá em jovens com baixa escolaridade, ressaltando a importância de um pré-natal eficaz e diagnóstico precoce.
Artigo 2	2023	Arandia & Leite	Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na atenção primária.	Revisão integrativa.	Falha da capacitação dos profissionais de saúde nos quesitos “acompanhamento pré-natal” e “manejo dos recém-nascidos”, além de falta de informações às puérperas quanto à infecção e reinfeção da sífilis e sobre a prevenção de IST na população gestante.
Artigo 3	2019	Aguiar et al.	Sífilis materna: análise de evidências referentes a falha no tratamento de gestantes.	Estudo descritivo, exploratório e analítico com abordagem quantitativa.	Maior ocorrência de sífilis em mulheres na média de 23,4 anos, cor parda, predomínio ensino fundamental e renda inferior a 1 salário mínimo.
Artigo 4	2019	Ortiz, Y. D.	Doenças sexualmete transmissíveis na gravidez e as complicações materno-fetais na Unidade Básica de Saúde José Ernesto Provesi.	Planos de intervenção.	Espera-se ampliar a informação e reduzir a incidência de novos diagnósticos de sífilis na área da abrangência da Estratégia de Saúde Familiar José Ernesto Provesi
Artigo 5	2016	Barreto, Santos, Bezerra & Silva	IST na adolescência: percepção de gestantes à luz do círculo de cultura de Paulo Freire.	Estudo de caráter qualitativo do tipo pesquisa-cuidado.	A análise identificou maior prevalência de IST durante a gestação se dá em jovens com baixa escolaridade, ressaltando a importância de um pré-natal eficaz e diagnóstico precoce.
Artigo 6	2017	Melo, Costa, Muniz, França & Lima	Infecções sexualmente transmissíveis rastreadas pela assistência pré-natal na atenção básica.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Conhecimento insuficiente das jovens em relação à transmissão, prevenção, sintomas e consequências das IST, tanto para elas quanto para os bebês. Também mostrou a necessidade do trabalho dessa temática no ambiente escolar.

Artigo 7	2019	Ricci, Sene, Souza, Aguiar, Figueiredo & Gerk	Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica.	Estratégias metodológicas dinâmicas lúdicas.	Participação ativa das gestantes, esclarecimento das dúvidas sobre IST, compartilhamento de conhecimentos entre elas e reforço da importância do pré-natal e do comparecimento ao grupo de gestantes da UBS.
Artigo 8	2017	Giacomini & Souza	Transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis.	Revisão narrativa.	Conhecimento e dor sofrida pelos casais acerca da não amamentação devido aos riscos da transmissão vertical e a importância da prevenção da transmissão vertical das IST.
Artigo 9	2021	Silva, Cardoso & Leite	IST: suas principais complicações durante a gravidez.	Revisão sistemática de caráter qualitativo.	Analisou-se que as gestantes que não fazem o uso de preservativos correm mais riscos de contrair alguma IST e que o rastreamento preconcepção e pré-natal é fundamental para o diagnóstico e tratamento precoce.
Artigo 10	2021	Trindade et al.	Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal.	Estudo analítico com abordagem quantitativa.	O crescente número de casos de HIV/AIDS em mulheres em idade reprodutiva tem impactado negativamente as taxas de transmissão vertical, representando um desafio significativo para as políticas de saúde pública.
Artigo 11	2017	Araújo EC et al.	Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil.	Estudo retrospectivo observacional e transversal.	Fatores como níveis educacionais baixos, falta de emprego remunerado e ter vários filhos têm sido identificados como influentes. A baixa participação nos exames de sífilis e HIV durante a gravidez é preocupante.
Artigo 12	2020	Silva et al.	Infecções sexualmente transmissíveis em gestantes.	Revisão integrativa.	A vulnerabilidade das mulheres a infecções sexualmente transmissíveis é atribuída à falta de educação, dependência financeira do parceiro, confiança na fidelidade do parceiro e dinâmicas de poder que as colocam em posição submissa às decisões do parceiro.
Artigo 13	2017	Horta et al.	Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita.	Revisão bibliográfica.	Os dados indicam que, apesar da existência de políticas públicas para apoiar gestantes e fornecer assistência completa a elas e aos bebês, as complicações relacionadas a doenças evitáveis durante a gestação e transmissão pela placenta ainda persistem em níveis elevados, como é o caso da sífilis congênita.
Artigo 14	2018	De Peder	Infecções genitais e fatores de risco em gestantes atendidas em um serviço de saúde pública.	Estudo transversal e descritivo.	Dado o impacto sério que as infecções podem causar tanto à gestante quanto ao bebê, é crucial entender as características da população afetada. Isso permite a implementação de medidas preventivas, contribuindo para a redução do número de casos.
Artigo 15	2014	Domingues	Prevalência de sífilis na gestação e testagem pré-natal: Estudo Nascer no Brasil	Estudo de coorte.	Houve ampliação da cobertura pré-natal e de testagem, com alcance das metas sugeridas pela Organização Mundial da Saúde em duas regiões. Desigualdades regionais e sociais no acesso aos serviços de saúde, aliadas a outras falhas na assistência, para a persistência da sífilis congênita como importante problema de saúde pública no País.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4. Discussão

Na revisão integrativa realizada por Cirino e Barbosa (2020), as gestantes participantes dos estudos abordados eram jovens e adolescentes, em baixa condição socioeconômica e que interromperam os estudos por conta da gravidez. A maioria delas fazia uso de contraceptivos, mas que não evitaram uma gestação indesejada em concomitância com uma IST de alta gravidade como o HPV. A análise concluiu que, independentemente do conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, as formas de uso não são corretas e apenas a informação não é suficiente quanto à proteção contra as IST.

A desinformação sobre a AIDS e outras IST e suas formas de transmissão pode contribuir com o crescimento das taxas de transmissão vertical. Em pleno século 21, ainda existem pessoas que desconhecem essas doenças e, principalmente, o meio de transmissão (Sehnm et al., 2014).

Visto isso, destaca-se que a escolaridade e a pobreza são pontos relevantes associados à perpetuação da sífilis gestacional e congênita, englobando uma série de fatores limitantes na compreensão do processo saúde-doença. A sífilis em gestantes prevalece em mulheres que abandonaram a escola e que possuem baixo grau de instrução (Silva et al., 2021).

Após a análise e observação buscando informações sobre a adesão de gestantes ao exame preventivo para IST, o que fica evidenciado é que a maioria delas desconhece a importância do exame preventivo, o que contribui para os índices de morbimortalidade materno infantil (Silva et al., 2021).

Com a análise dos resultados encontrados, pode-se perceber que, em todos os estudos analisados, as complicações mais recorrentes na transmissão vertical das IST são aborto, baixo peso ao nascer, cegueira, problemas neurológicos e de desenvolvimento, prematuridade, natimorto e óbitos. E essas consequências estão, sobretudo, relacionadas ao não tratamento ou tratamento tardio das gestantes que apresentem algum tipo de infecção sexualmente transmissível (Chaponda et al., 2020).

5. Conclusão

Desse modo, visto na revisão integrativa, as IST prejudicam consideravelmente as gestantes, o desenvolvimento fetal e pós nascimento, visto o elevado índice de crianças que possuem algum tipo de deficiência em virtude da ausência ou da falha ao tratamento das IST anteriormente à gravidez. Diante dos fatos relatados nesta revisão, fica evidente a necessidade da criação de um plano de ação que promova a orientação da população-alvo citada, sendo elas grávidas ou não, a praticarem relações sexuais com proteção, visando evitar não apenas a gravidez indesejada, mas também as infecções sexualmente transmissíveis.

Visto isso, medidas serão necessárias a fim de evitar as infecções sexualmente transmissíveis em gestantes brasileiras, sendo assim para o controle dessa problemática é crucial a implementação de práticas e medidas específicas tais como, fornecimento de testes de triagem durante o pré-natal, tratamento adequado. O aconselhamento médico especializado e a adesão rigorosa às diretrizes de saúde são essenciais para proteger a saúde da mãe e do recém-nascidos em casos de ISTs maternas. Dessa forma acredita-se que haverá uma redução significativa nos casos de infecções sexualmente transmissíveis em gestantes brasileiras.

Referências

- Aguiar, L. C., Silva, G. B., Santos, J. A., Lima, C. B. M., Gonçalves, L. O., Meneses, M. O., Machado, M. G. S. & Albuquerque, K. L. B. (2019). Sífilis materna: Análise de evidências referentes à falha no tratamento de gestantes: Maternal syphilis: Analysis of evidence regarding the failure to treat pregnant women. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 87(25). <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.226>
- Arandia, J. C. & Leite, J. C. R. A. P. (2023). Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na Atenção Primária: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 23(1), e11557. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e11557.2023>
- Araújo, I. V., Oliveira, L. F., Dragalzew, D. C. de C., Barbosa, M. M. & Carvalho, K. C. N. (2020). Análise do perfil epidemiológico de gestantes com infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão sistemática / Analysis of the epidemiological profile of pregnant women with sexually transmitted infections: a systematic review. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 84102–84120. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-738>

- Araujo, E. C., Monte, P. C. B., & Haber, A. N. C. A. (2018) Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua*, 9(1), 33-39. http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232018000100033&lng=pt&nrm=iso
- Barreto, R. M. A., Santos, R. B., Bezerra, A. C. L. & Silva, M. A. M. (2016). IST na adolescência: percepção de gestantes a luz do círculo de cultura de Paulo Freire. *Revista Contexto & Saúde*, 16(30), 116-125. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2016.30.116-125>
- Chaponda, E. B., Bruce, J., Michelo, C., Chandramohan, D. & Chico, R. M. (2021). Assessment of syndromic management of curable sexually transmitted and reproductive tract infections among pregnant women: an observational cross-sectional study. *BMC pregnancy and childbirth*, 21(1), 98. <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03573-3>
- Cirino, E. S. & Barbosa, M. C. L. (2020). Incidência do Papiloma Vírus Humano – HPV em gestantes: uma revisão integrativa / Incidence of Human Papilloma Virus - HPV in pregnant women: an integrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6727–6736. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-214>
- Domingues, R. M. S. M. et al. (2014) Prevalence of syphilis in pregnancy and prenatal syphilis testing in Brazil: Birth in Brazil study. *Revista de Saúde Pública [online]*. 48(5), 766-774. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005114>
- Esperón, J. M. T. (2017). Pesquisa quantitativa na ciência da enfermagem. *Escola Anna Nery*. 21(1).
- Giacomini, M. R. & Souza, M. (2017). Transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão narrativa. *Disciplinarum Scientia / Saúde*, 18(2), 409–417. <https://doi.org/10.37777/2364>
- Horta, H. H. L., Martins, M. F., Nonato, T. F., & Alves, M. I. (2018) Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. *Revista de APS*, 20(4). 10.34019/1809-8363.2017.v20.16078.
- Melo, A. C., Costa, A. D. D. B., Muniz, P. H. S., França, R. M. B. & Lima, L. R. (2017). Infecções Sexualmente Transmissíveis rastreadas pela assistência pré-natal na atenção básica. *Mostra Interdisciplinar Do Curso de Enfermagem*, 2(1). <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/1117>
- Número de infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumenta. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2018. <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>
- Nunes, J. T., Marinho, A., Davim, R., Silva, G., Félix, R., & Martino, M. (2017). Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 11. 4875. 10.5205/1981-8963-v11i12a23573p4875-4884-2017.
- Ortiz, Y. D. (2019). Doenças sexualmente transmissíveis na gravidez e as complicações materno-infantis na Unidade Básica de Saúde José Ernesto Provesi (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Peder, L. D., Melo, J. A., Silva, C. M., Madeira, H. S., & Teixeira, J. J. V. (2018) Infecções genitais e fatores de risco em gestantes atendidas em um serviço de saúde pública. *Espaço para a Saúde*, 19(1), 82–90. 10.22421/15177130-2018v19n1p82.
- Ricci, A. P., Sene, A. G. de, Souza, B. L. B. de, Aguiar, K. M. de, Figueiredo, L. R. & Gerk, M. A. (2019). Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica / Sexually transmitted infections during pregnancy: health education as a prevention strategy in primary care. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(1), 565–570. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1129>
- Sehnm, G. D., Pereira, F. W., Schmalfluss, J. M., Lipinski, J. M., Fonseca, A. D, da & Ressel, L. B. (2014). Women's knowledge and practices on the prevention of sexually transmitted diseases / Conhecimentos e práticas de mulheres acerca da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. *Journal of Nursing Ufpe Online*, 8(10), 3275–3281. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i10a10057p3275-3281-2014>
- Silva, E. M. S., Cardoso, S. S. & Leite, I. S. (2021). IST: suas principais complicações durante a gravidez. *Research, Society and Development*, 10(16), e433101624293. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24293>
- Silva, F. C., Medeiros, H. A. O., Anjos, T. F., & Viana, T. C T. (2020). Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Gestantes: Uma Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSR*. 33(2), 98-103. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210108_095204.pdf
- Trindade, L. de N. M. et al. (2021) HIV infection in pregnant women and its challenges for the prenatal care. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 74(4), e20190784. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0784>